AGRO NOTÍCIAS
Especial - Grupo A Hora

FIM DE SEMANA, 19 E 20 DE SETEMBRO DE 2020

CONSUMO DE OVOS CRESCE E INCENTIVA PRODUÇÃO

ABPA estima que média anual de consumo por habitante chegue a 250 unidades

FOTOS FELIPE NEITZKE

Cenário otimista da produção de ovos encoraja produtor Alceu Sauter, de Sério, a ampliar estrutura e alojar mais 10 mil aves

A alta de preços dos alimentos faz o consumidor pesquisar por produtos mais em conta. Durante a pandemia, o ovo passou a ser alternativa como fonte de proteína, substituindo, por exemplo, a carne.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o país registra recorde no consumo interno, a média per capita deve chegar a 250 unidades, cerca de 20 ovos acima da média de 2019.

A associação estima crescimento superior a 8% na produção, o setor de postura do Brasil deverá alcançar 53 bilhões de unidades em 2020 – um recorde histórico.

Em relação ao preço da dúzia, a cotação Cepea/Esalq mostra certa estabilidade nos valores. A dúzia do ovo branco é cotada em R$ 2,91 e, o ovo vermelho por R$ 3,52.

> O bom momento da avicultura estimula a permanência no campo com perspectiva de um futuro melhor"
>
> Carlos Brandt,,
> Secretário de Agricultura de Sério

O cenário traz otimismo ao setor e incentiva produtores. Em Sério, serão sete novos aviários para alojar galinhas poedeiras, sendo dois galpões para recria.

Conforme o secretário municipal de Agricultura, Carlos Brandt, são produtores jovens que observam oportunidades no segmento de aves postura. "O bom momento da avicultura estimula a permanência no campo com perspectiva de um futuro melhor", projeta Brandt.

Os investimentos no setor de aves postura proporcionam também a geração de emprego e renda, além de incentivar a diversificação de culturas. "São seis novos agricultores apostando em aviário para produção de ovos. No caso das granjas para recria, será necessária a contratação de mão de obra", explica.

"Alguns destes novos produtores deixaram o cultivo do fumo e estão apostando na diversificação", acrescenta o secretário municipal. Atualmente quatro aviários alojam aves poedeiras, em Sério.

Ampliando a produção

O produtor rural Alceu Sauter, 37, encaminhou financiamento para construção de mais um aviário. Morador na localidade de São Francisco, interior de Sério, iniciou no setor de aves postura - com produção de ovos para fins comerciais – em meados de 2018.

São 18 mil galinhas, com produção média diária de 1,1 mil ovos. "O resultado está dentro do esperado e acreditamos ser viável alojar mais 10 mil aves", comenta Sauter.

O projeto para construção de nova estrutura aguarda liberação da cooperativa de crédito. A expectativa é que tudo fique pronto, para alojar as aves, até setembro do próximo ano. "A empresa tem mercado para mais ovos e vem incentivando os produtores", revela o agricultor.

Na produção integrada, a empresa fornece as aves, ração e acompanhamento técnico. De acordo com Francielle Sauter, 31, o preço pago pelos ovos é satisfatório. "Até teve um leve aumento, recebemos R$ 0,31 por dúzia", afirma.

O casal está de olho no futuro da filha Giovana. "É um investimento que precisa de sucessão e tem potencial. Queremos muito que ela se interesse pelo setor de aves", diz Francielle.

Sobre o aumento de consumo e os reflexos da produção no mercado, Francielle tem opinião formada. "Antigamente o ovo era condenado, tinha fama de fazer mal à saúde. Hoje é diferente, ele faz parte da alimentação diária, sendo o novo queridinho do brasileiro."

Em meio à pandemia consumo de ovos aumentou de forma expressiva no Brasil

GABRIEL SANTOS

Batata Yacon:

Dos Andes para as hortas do Vale

Ela ainda é pouco conhecida no Vale do Taquari. A aparência é semelhante à batata doce, porém mais consumida in natura do que cozida, pelo sabor doce e crocante que até lembra o sabor de uma pêra. A batata Yacon é originária da Cordilheira dos Andes. Chegou ao Brasil por volta dos anos 90 e o consumo mais expressivo nos anos 2000.

Oldi Helena Jantsch, 70, é responsável por multiplicar sementes e é uma das poucas agricultoras no Vale do Taquari com mudas da batata yacon. O cultivo é feito em uma pequena área de terras em Boa Esperança Baixa, interior de Cruzeiro do Sul. Segundo ela, a planta necessita de um local aberto com sol para não atrapalhar no desenvolvimento.

> **"Ela pode ser cultivada em canteiros no quintal ou até em vasos"**
>
> Maurício Queiroz, técnico agrícola

O plantio das raízes ocorre em setembro no período de mais umidade e mais precipitações pluviométricas. Já a colheita ocorre seis meses depois.

Mauricio Queiroz, 42, é técnico agrícola da Ação Social Diocesana de Santa Cruz (Asdisc). Ele explica que a batata yacon é diferenciada de outras culturas pela fácil adaptação ao clima, ao solo e rentabilidade por hectare.

Para quem está interessado no plantio da muda, Queiroz recomenda que a distância entre as mudas fique em 70 centímetros, enquanto os canteiros devem estar 90 centímetros ou até 1 metros distantes.

A batata também pode ser cultivada em canteiros no quintal ou em vasos altos, desde que possibilitem o desenvolvimento das raízes.

Ideal para diabéticos

A batata Yacon é um tubérculo (alimento que possui raízes grossas e subterrâneas). A planta é vista como um alimento funcional, rico em fibras, sendo uma excelente opção para diabéticos ou para pessoas que desejam perder peso.

Conforme a nutricionista e coordenadora do ambulatório de Nutrição da Univates, Franciele Machado Wermann, o consumo da batata ajuda a diminuir a apetite e a controlar o açúcar no sangue, sendo um ótimo substituto da batata comum.

A raiz também tráz benefícios à saúde como a prevenção de doenças como a diabete.

Distribuição de sementes suspeitas preocupa autoridades sanitárias

Situação em Santa Catarina coloca órgãos gaúchos em alerta. Orientação é para que agricultores não utilizem as sementes e acionem a inspetorial agropecuária local

Agricultores de outros estados receberam sementes suspeitas do exterior, não solicitadas

Casos relatados à Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) dão conta de que agricultores do estado vizinho estão recebendo pequenos pacotes contendo sementes diversas, não identificadas, como brindes, acompanhando compras de outros produtos, ou até mesmo sem ter feito qualquer tipo de encomenda.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento também já havia alertado sobre situações similares ocorridas nos Estados Unidos, que estão sob investigação pelo órgão oficial de defesa agropecuária americano (APHIS-USDA).

"A importação de vegetais é regulamentada para evitar que pragas venham a atingir as áreas de produção e o meio ambiente do Rio Grande do Sul, com grande risco de prejuízos à economia agropecuária e impactos ambientais", elucida Ricardo Felicetti, chefe da divisão de Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS (Seapdr).

Ainda não há relato de casos deste tipo no Rio Grande do Sul, mas a Secretaria da Agricultura orienta os agricultores que, caso recebam pacotes de sementes não encomendados, entreguem o material à inspetoria de defesa agropecuária ou escritório de defesa agropecuária mais próximo do seu município. "O pacote não deve ser aberto ou descartado no lixo, nem o material ou as sementes devem ser cultivados ou descartados no solo sob nenhuma hipótese, a fim de evitar que estas sementes atinjam o meio ambiente e áreas agrícolas do Estado", alerta Felicetti.

Outros canais para comunicação de recebimento de sementes não solicitadas do exterior são os telefones da divisão de Defesa Sanitária Vegetal, (51) 3288-6289 e 3288-6294, WhatsApp (51) 98412-9961 ou o e-mail defesavegetal@agricultura.rs.gov.br.

Para evitar perdas na estiagem, produtores investem em irrigação

Investimentos devem garantir boa produtividade em períodos de seca. Emater pretende encaminhar R$ 60 mil para elaboração de projetos no Vale do Taquari beneficiando 16 agricultores

Tendo em vista as previsões de La Niña e a pouca precipitação de chuvas para os últimos três meses do ano, produtores do Vale do Taquari desenvolvem uma série de ações e programas para reduzir o déficit hídrico. De acordo com a MetSul Meteorologia existe o risco de estiagem, já no início do plantio da safra de verão, o que pode impactar na produção e refletir no aumento de preços.

Programas como o 'Mais Água, Mais Renda', 'Segunda Água' e 'Infra-Estrutura Rural' da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento viabilizam a construção de açudes, perfuração de poços e distribuição de kits de irrigação para as pequenas propriedades.

Recentemente o governo do Estado liberou a documentação que destinará a 16 agricultores de dez municípios do Vale do Taquari o total de R$ 60 mil para elaboração de projetos de irrigação dentro do Programa Mais Água, Mais Renda.

O gerente regional da Emater/RS-Ascar Marcelo Brandoli, acredita que a política pública e iniciativa de produtores visam facilitar a expansão da irrigação, aumentando a produtividade e renda. "A instalação de sistemas de irrigação busca promover a manutenção da disponibilidade de água também em períodos de seca".

A irrigação também garante a melhoria do cultivo de hortaliças, feijão, milho e frutíferas entre outras. O sistema é composto por caixas d'água, bomba submersa, além de cabos, filtros e tubulações.

GABRIEL SANTOS

Em Linha Geralda Alta, interior de Estrela. Marcelo Meincke investe no sistema de irrigação. A área de 11 hectares será destinada para o plantio de grãos e pastagem

ÁREA IRRIGADA NO VALE

ANO	2017	2018	2019	2020
PROPRIEDADES	4	48	7	42
HECTARES	4 mil	48 mil	7 mil	13,5 mil

Fonte: EMATER

Fonte: SEAPDR

Produtividade o ano todo

A família Meincke é pioneira em Estrela no sistema de irrigação. Na granja Recanto da Volta em Linha Geralda Alta, 11 hectares são de área irrigada destinada para a produção de grãos e para a pastagem. A pecuária de corte é a principal atividade da família. A meta é criar mais de 1,1 mil cabeças de gado.

O investimento com o apoio técnico da Emater iniciou em 2017. Atualmente todos os galpões possuem calhas para a coleta da água da chuva. Toda a água é canalizada diretamente para o açude da propriedade que pode ser acionado através do sistema de irrigação nos períodos de pouca precipitação.

Conforme o proprietário da granja Marcelino Meincke, 39, um dos principais objetivos é o aproveitamento da água em períodos chuvosos e manter a produção mesmo em períodos de seca. "Isso diminui nossas perdas", destaca.

A família Meincke tem como alternativa o uso da fertirrigação. O objetivo é utilizar os dejetos dos animais diluídos na água de irrigação. "O objetivo é de utilizar os nutrientes do solo e aumentar a fertilidade", explica.

> **"A instalação de sistemas de irrigação busca promover a manutenção da disponibilidade de água também em períodos de seca"**
>
> **Marcelo Brandolli,** gerente regional da Emater